



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

ANÁLISE DA VIOLÊNCIA DE UMA FAMÍLIA ATRAVÉS DA TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: ENFOQUE NAS RELAÇÕES FAMILIARES¹

Fernanda Altermann Batista², Clarissa de Antoni³.

¹ Trabalho resultante de uma pesquisa realizada através do Curso de Especialização em Crianças e Adolescentes em Situação de Risco pelo UNIFRA/RS intitulada “Análise da violência de uma família através do modelo bioecológico de desenvolvimento humano”

² Psicóloga graduada pela UFSM, 2004, Especialista em Criança e Adolescente em Situação de Risco pela UNIFRA, 2011, Coordenadora do Programa de Atenção Especializada a Crianças e Adolescentes vítimas de violência doméstica de Dilermando de Aguiar/RS, E-mail: fealtermann@hotmail.com;

³ Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia (UFRGS), Professora do curso de Especialização Criança e Adolescente em Situação de Risco pela UNIFRA e Saúde-Comunitária (UFRGS), Professora Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Resumo

Todos os anos, crianças e adolescentes são vítimas de violência doméstica no Brasil, tornando-se problema de saúde pública. Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa qualitativa exploratória realizada sobre os fatores de risco e de proteção da violência em uma família através da teoria bioecológica de desenvolvimento humano. Apresenta uma análise das relações familiares, estilos parentais e de práticas educativas no microsistema de uma família que enfrenta situações de abuso físico e negligência contra suas crianças e está sendo acompanhada pela rede de assistência formada pelo Conselho Tutelar, Fórum e Prefeitura Municipal de Dilermando de Aguiar/RS. O instrumento utilizado para coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada com a mãe. Os resultados apontam para a falta de definições de papéis, dificuldade de relacionamento entre os pais e o estilo parental negligente. Conclui-se que trabalhar com a manutenção e promoção dos fatores de proteção na família podem contribuir para amenizar essa forma de interação familiar violenta, através de intervenções que possam melhorar padrões de comunicação, mudança de estilos parentais e de práticas educativas e com divisões de papéis familiares mais democráticos.

Palavras-chave: violência doméstica; fatores de risco e proteção; estilos parentais de educação.

Introdução

Segundo Relatório da Situação Mundial da Infância (2007), todos os anos cerca de 275 milhões de crianças em todos os lugares do mundo são vítimas de violência doméstica, em consequência de uma vida familiar turbulenta.

Existem vários estudos que procuram entender e conceitualizar a violência contra crianças e adolescentes. Guerra (2001) usa o termo Violência Doméstica Contra Crianças e entende que representa todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

contra crianças e/ou adolescentes sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima.

Dentre as conseqüências da violência doméstica vivenciada pelas crianças observa-se danos físicos e psicológicos em longo prazo, que podem prejudicar a capacidade dessas crianças de aprenderem, socializarem-se, dificultando seu desempenho escolar e o desenvolvimento de amizades (REPPOLD ET AL 2002).

A família, nesse contexto, exerce uma influencia significativa. Sarti (2003) entende que é no contexto familiar onde são apreendidos normas e valores que acabam influenciando os relacionamentos futuros. De Antoni, Barone e Koller (2007), apontam que assim como outras manifestações da violência intrafamiliar, o abuso físico tem origem em diversas causas e pode desencadear diversas conseqüências. Entendem que a história dos maus tratos deve ser considerada a partir de fatores históricos, culturais, situacionais e características dos pais/cuidadores. Deve ser pensada em relação ao uso da força física parental justificada na crença dos valores autoritários, na prática disciplinar de cunho punitivo, praticada através de gerações.

Diante da situação de vivência de violência doméstica pelas crianças o presente estudo apresenta uma análise das relações familiares e estilos parentais de educação no contexto de uma família acompanhada pelo Conselho Tutelar, Fórum e Prefeitura Municipal de Dilermando de Aguiar/RS devido a situação de abuso físico e negligência.

Metodologia

Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa realizada através de Curso de Especialização em Criança e Adolescente em Situação de Risco pela UNIFRA/RS intitulada Análise da violência de uma família através da teoria bioecológica de desenvolvimento humano. Apresenta uma análise das relações familiares e estilos parentais de educação no contexto de uma família que enfrenta situações de violência contra crianças, especificamente abuso físico e negligência, acompanhada pelo Conselho Tutelar, Fórum e Prefeitura Municipal de Dilermando de Aguiar/RS.

Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com a mãe abordando aspectos relacionados à identificação de fatores de risco e proteção e identificação de estilos parentais de educação. A metodologia utilizada na realização dessa pesquisa consta de uma abordagem qualitativa do problema, envolvendo a forma de estudo de caso de uma família envolvida com violência doméstica contra crianças e adolescentes. Yin (2005) coloca a importância do estudo de caso principalmente quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real

Resultados e Discussão

A família pesquisada foi encaminhada para Acompanhamento Psicológico a pedido da Vara da Infância e Juventude de São Pedro do Sul, município vizinho que atende Dilermando de Aguiar em 2008, devido a situação de negligência e abuso físico contras as crianças.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

No presente estudo foram utilizados nomes fictícios e aspas para caracterizar a fala da entrevistada.

Carla tem 41 anos, é casada desde os dezessete anos de idade com Marcos (43 anos), seu primo em primeiro grau. Possui sete filhos sendo três crianças. Marcos desde o início do casamento bebia e ficava violento, passando a espancá-la, a xingá-la dizendo “coisas horríveis” para ela e para seus filhos. Explicava para os filhos como iria matá-la. Ela relata que Marcos tem ciclos. Quando para de beber e usar drogas, fica mais calmo, consegue algum serviço e para de brigar com ela e seus filhos.

Em relação a criação dos filhos Carla relata que Marcos não ajuda em nada, “não dá limites, não ensina os filhos a comerem direito e não tem higiene”. Marcos só “deseduca”. Carla tem que ser mãe e pai ao mesmo tempo. Relata dar muito amor e carinho aos filhos. Procura transmitir tudo de bom, ensinar a trabalhar para ter as coisas. Também tem que dar limite aos filhos. Não deixa fazerem o que querem. Às vezes seus filhos a respeitam e às vezes não imitando o comportamento agressivo do pai, xingando-a e ela acaba “dando umas chineladas” ou pondo de castigo. Carla percebe que os filhos ficam descontrolados ao verem a situação do pai, assistindo a tudo.

Carla relata que Marcos não interage com os filhos, discorda em tudo quanto à educação destes. Ela tenta conversar com Marcos, mas o considera é uma pessoa difícil. Marcos reclama que Carla vive para os filhos, não se interessa por ele.

Analisando o microsistema representado pela família de Carla, observam-se vários fatores de risco como: violência conjugal, práticas educativas punitivas, sobrecarga de papéis, estilo parental negligente e autoritário do pai, alcoolismo/uso de drogas ilícitas pelo pai e não tratamento, falta de limites dos filhos, prática disciplinar divergente dos pais.

A situação de violência conjugal inserida no contexto da violência intrafamiliar, foi considerada como fator de risco, pois denota a fragilidade das relações entre o casal, bem como a vulnerabilidade da família. De Antoni (2005) pensa que a violência intrafamiliar origina-se de relações interpessoais assimétricas e hierárquicas, marcadas por desigualdade e subordinação que pode advir, no caso da família estudada, de um padrão de relacionamento que acompanha a história familiar. Também é importante analisar a violência a partir de uma abordagem transgeracional tendo em vista histórico de violência intrafamiliar no desenvolvimento dos pais, pois tendem a perpetuar o modelo de relações apreendida durante seu desenvolvimento

Essa configuração de violência entre o casal pode corroborar para o aparecimento de outros fatores de risco no microsistema familiar citado anteriormente como padrões de comunicação intrafamiliar precários, prática disciplinar divergente entre o casal, relação agressiva entre o pai e filhos, estilo parental negligente do pai, práticas educativas punitivas e sobrecargas de papéis.

A família estudada encontra dificuldade em exercer sua função relativa ao desenvolvimento de interações sociais bem sucedidas na infância e aquisição de uma representação de consciência, estabilidade no lar e senso de permanência que capacitem seus filhos para o enfrentamento de situações de estresse e bom desempenho nos processos de



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

socialização. De Antoni (2005) ressalta a importância das interações familiares sendo fonte duradoura de apoio social quando há qualidade no relacionamento entre seus membros como a reciprocidade, o diálogo, e expressão da afetividade.

Várias pesquisas, segundo Reppold, Pacheco, Bardagi e Hutz (2002), têm se preocupado em classificar os padrões de interação entre pais e filhos. Dentre eles podem-se identificar as atitudes parentais, ou seja, as crenças e os valores dos pais que servem de base para suas ações, as práticas educativas parentais, estratégias específicas utilizadas em diferentes contextos e os estilos parentais, conjunto de atitudes, práticas e expressões que caracterizam a natureza das interações pais-filhos nas diversas situações.

Observa-se na família estudada estilo parental negligente e autoritário por parte do pai que aliado a eventos estressores na família corroboram para dificuldade no relacionamento familiar. Eventos estressantes de vida podem ser considerados quaisquer mudanças no ambiente que normalmente induzem a um alto grau de tensão e interferem nos padrões normais de resposta do indivíduo que podem estar associados a uma grande variedade de distúrbios físicos e mentais. Dentre outras as situações que potencializam situações de conflitos familiares citamos: baixa remuneração parental, baixa escolaridade, famílias numerosas e ausência de um dos pais e episódios de violência.

Os estudos que investigam variáveis familiares associadas a distúrbios de comportamento e delinquência têm indicado que os fatores de risco relacionados a esses padrões também incluem: negligência parental, estilos parentais de cuidado e supervisão inadequados e modelos de responsabilidade social e desempenho acadêmico inapropriados.

Aspectos que caracterizam a interação entre pais e filhos e que estão relacionados às práticas educativas inconsistentes e dificuldades em lidar com a afetividade foram encontradas na família estudada.

De Antoni (2005) coloca que as práticas disciplinares estão relacionadas às atitudes e aos comportamentos dos pais visando à educação e criação dos filhos, incluindo a imposição de limites, o cumprimento de regras e a submissão dos filhos aos desejos dos pais.

Na família estudada observa-se que o desgaste causado pelas brigas entre o casal pode reduzir a atenção em relação às necessidades dos filhos, bem como propiciar divergências no casal quanto a melhor forma de educa-los.

Aliado a esses fatores de risco observa-se a sobrecarga de papéis sobre a mãe quanto a educação dos filhos, corroborada pelo estilo parental negligente do pai. A sobrecarga de papéis, quando não se consegue administrar as tarefas podem gerar angústia ou situação de negligência. Dessa forma pode gerar situações de estresse e dificuldade de serem bem administradas sendo, assim, consideradas situações de risco à família.

Pais percebidos como negligentes geralmente apresentam baixo escore na escala de exigência demonstrando pouco interesse em oferecer assistência emocional aos filhos. Geralmente são fracos tanto em controlar o comportamento dos filhos, quanto em atender às necessidades e demonstrar afeto e pouco envolvidos na sua criação, não se mostrando interessados em suas atividades e sentimentos. A negligência pode comprometer o desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes, prejudicando sua competência social



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

e acadêmica e aumentando a depressão, ansiedade, somatizações e problemas de externalização.

Sintomas ligados ao descontrole emocional também podem acarretar episódios maníacos e depressivos podendo levar a comportamentos onde há aumento de agressividade ou perda de atividade. Já o uso de drogas ilícitas e álcool por parte do pai, ocasiona, geralmente, o desencadeamento de problemas legais, sociais e interpessoais que podem acarretar negligência em relação aos filhos, conflitos conjugais, agressões verbais e corporais.

Benetti (2002), sobre a revisão de vários estudos sobre características parentais, mencionam que em termos de comportamento, pais abusivos apresentam baixa tolerância à frustração, expressão inadequada de sentimentos de raiva, isolamento social. Além de poucos recursos nas opções das práticas de socialização da criança, expectativas não realistas sobre o comportamento infantil, experiências subjetivas de estresse frente ao comportamento dos filhos e percepção de serem inadequados como pais.

No contexto do microsistema familiar, observam-se como fatores de proteção a procura por trabalho por parte do pai e do filho na tentativa de auxiliar no sustento da família. A preocupação com o desenvolvimento dos filhos, bom vínculo afetivo entre estes e a mãe e tentativa de protegê-los contra a violência do pai são considerados como fatores de proteção demonstrando a preocupação materna com o desenvolvimento de seus filhos e desenvolvimento de apego seguro aos filhos.

A religiosidade e expectativas quanto ao futuro são considerados importantes fatores de proteção à medida que desenvolvem valores morais e espirituais proporcionando, assim, sentimentos de coragem para lidar com o sofrimento vivenciado. A espiritualidade é considerada fator importante na resiliência seja pessoal ou familiar (DE ANTONI, 2005).

As expectativas quanto ao futuro foram observadas em relação ao fim da violência intrafamiliar e aos filhos. A tentativa de mudança de residência foi acompanhada pelo desejo de colocar os filhos em boa escola, de encontrar trabalho para proporcionar melhor qualidade de vida a eles. Sentimentos de valorização podem ser vistos como indicadores de proteção, pois favorecem o incremento da autoestima da família. A valorização do trabalho e dos estudos por parte da mãe pode auxiliar seus filhos a perceberem a formação profissional e acadêmica como conquistas para o futuro.

Conclusões

Observa-se, na história da família estudada, a presença de fatores de risco severos e intensos que são causas e conseqüências das relações familiares violentas impostas e vividas. No entanto, cada família possui um universo único que deve ser analisado e pensando em termos de estratégias de intervenção. Trabalhar com os fatores de proteção no macrossistema familiar através de intervenções que possam melhorar padrões de comunicação, mudança de estilos parentais de educação e divisões de papéis familiares mais democráticos podem contribuir para amenizar essa forma de interação familiar diminuindo o contexto de violência doméstica.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

Referências

BENETTI, Silvia Pereira da Cruz, Considerações sobre Avaliação de Crianças Vítimas de Violência, In: CRUZ Roberto, ALCHIERI João Carlos e SARDÀ JR, Jamir João (org.), Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

DE ANTONI, Clarissa, Coesão e Hierarquia em Famílias com História de Abuso Físico, Tese de Doutorado, UFRGS, 2005, disponível em: <http://www.msmedia.com/ceprua/ClarissaDeAntoni.pdf>.

DE ANTONI, Clarisse. BARONE, Luciana Rodrigues, KOLLER, Silvia Helena, Indicadores de Risco em Famílias Fisicamente Abusivas, Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, Abr-Jun 2007, vol. 23 n. 2, PP. 125-132.

GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo, Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada, São Paulo: Cortez, 2001.

YIN, Robert K., Estudo de Caso: Planejamento e métodos, Trad. Daniel Grassi, 3 ed, POA: Bookman, 2005.

REPPOLD, C. T; PACHECO, J. BARDAGI, M. e HUTZ, C. S.; Prevenção de problemas de comportamento e o desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais, in: HUTZ, C. S., Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SARTI, Cynthia. A., Famílias enredadas in: ACOSTA, Ana Rojas, VITALE, Maria Amalia Faller (org.), Família: Redes, Laços e Políticas Públicas, São Paulo: JE e PUCSP, 2003.

_____, Situação Mundial da Infância 2007, Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/sowc07.pdf>